

Alta da inflação e dos juros faz 3 em cada 10 famílias atrasarem contas e dívidas em abril

Com orçamentos pressionados pela inflação persistentemente alta e 30,2% da renda comprometida com o pagamento de dívidas, proporção de famílias com contas/dívidas atrasadas teve o maior incremento mensal desde março de 2020. Endividamento segue apontando alta.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Abril de 2021	67,5%	24,2%	10,4%
Março de 2022	77,5%	27,8%	10,8%
Abril de 2022	77,7%	28,6%	10,9%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) alcançou 77,7% em abril, o maior nível desde janeiro de 2010, início da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Há um ano, a proporção de endividados era de 67,5%, 10,2 pontos abaixo do percentual atual.

A inflação alta, persistente e disseminada (IPCA em 11,3% ao ano), mantém elevadas as necessidades de crédito para recomposição da renda, fazendo com que as famílias encontrem nos recursos de terceiros uma saída para manter seu nível de consumo.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso bateu um novo recorde, atingindo 28,6% do total de famílias, 0,8 ponto maior do que o percentual de março e 4,3 pontos acima do apurado em abril de 2021, mostrando significativa piora na evolução, nos últimos três meses. O cartão de crédito segue como o tipo de dívida mais procurado pelos consumidores, mesmo sendo a modalidade que oferece os custos mais elevados.

O indicador de inadimplência está ainda 4,4 pontos acima do apurado antes da pandemia, em fevereiro de 2020. A parcela das famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que permanecerão inadimplentes também acirrou na passagem mensal, com aumento de 0,1 ponto percentual (de 10,8% para 10,9% do total de famílias). O percentual é 0,5 ponto maior do que o apontado em abril de 2021 e o maior desde dezembro de 2020.

O endividamento segue aumentando nos dois grupos de renda pesquisados, com destaque à faixa com mais de 10 SM de renda. Entre as famílias com renda até dez salários mínimos, o percentual das endividadas chegou a 78,6%, ligeiro incremento mensal de 0,1 ponto percentual e de 10 p.p. no ano. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, a proporção de endividados está mais acelerada do que no grupo de menor renda, renovou-se no maior patamar histórico, 74,5%, com alta de 0,8 ponto em abril e surpreendentes 11,4 p.p. no ano, maior crescimento observado nessa base de comparação.

Dentre os indicadores de inadimplência, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso acirrou para as famílias nas duas faixas de rendimento, com destaque entre as consideradas mais pobres. Na faixa de até dez salários mínimos, a proporção em abril situou-se no maior nível histórico,

31,9%. No grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual também aumentou e alcançou 13,5% de famílias, o maior percentual desde abril de 2016.

A percepção individual quanto ao nível de endividamento também piorou. A proporção das famílias que se declararam “muito endividadas” chegou a 17,8% do total de endividados. É o maior percentual da série, atrás apenas do apurado em julho de 2011. Com efeito, 21,5% das famílias endividadas encerraram o quadrimestre com mais de 50% da renda comprometida com dívidas, o maior percentual desde janeiro de 2021. Os consumidores chegaram a abril com 30,2% da renda comprometida com o pagamento de dívidas, 0,2 ponto percentual maior do que há um ano.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Muito endividado	14,4%	17,6%	17,8%
Mais ou menos endividado	24,6%	27,0%	27,4%
Pouco endividado	28,5%	32,9%	32,5%
Não tem dívidas desse tipo	32,4%	22,5%	22,2%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

O endividamento no cartão de crédito foi a única modalidade que apresentou aumento em abril, 1,8 ponto percentual, ante março, e 7,9 pontos comparativamente a abril de 2021. A proporção de endividados no cartão ganhou recente destaque entre as famílias com renda mais elevada: o percentual alcançou surpreendentes 91,6%, apontando os maiores incrementos (2,3 p.p. no mês e 9,7 p.p. no ano).

Com a alta da inflação atingindo o varejo, o endividamento nos carnês de loja, segunda principal modalidade de dívida da Peic, vem desacelerando desde janeiro deste ano.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Abril de 2022			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	88,8%	88,1%	91,6%
Cheque Especial	5,9%	6,1%	4,7%
Cheque Pré-Datado	0,6%	0,7%	0,4%
Crédito Consignado	5,6%	5,7%	5,5%
Crédito Pessoal	9,4%	9,9%	7,4%
Carnês	18,2%	18,1%	18,0%
Financiamento de Carro	11,2%	9,2%	20,4%
Financiamento de Casa	8,3%	6,7%	15,7%
Outras dívidas	2,0%	2,2%	1,2%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,2%	0,0%

O tempo de comprometimento com dívidas caiu novamente em abril (7,1 meses), com mais pessoas endividadas no período de até três meses (25,1% do total de endividados). O percentual de

endividados por mais de um ano segue em queda, representando 32,9% dos endividados. Isso se dá em função de o endividamento estar crescendo no cartão de crédito, modalidade associada ao consumo de curto prazo.

Dentre os inadimplentes, o tempo médio de atraso na quitação das dívidas caiu de 62,4 para 62,1 dias na passagem mensal, mas a proporção de atrasos acima de 90 dias segue aumentando, chegou a 44,1% em abril, a maior proporção desde dezembro de 2020.

A alta persistente da inflação em razão de novos choques externos tem deteriorado os orçamentos domésticos, culminando na piora dos indicadores de inadimplência apurados na Peic desde o início do ano. Com os juros médios de mercado quase 20 pontos percentuais maiores do que há um ano, o endividamento encerrou o primeiro quadrimestre do ano na maior proporção história e apontando tendência de alta.

A alta da proporção de endividados entre as famílias de maior poder aquisitivo mantém-se em destaque, inclusive pelos mais de 91% de endividados no cartão de crédito, proporção recorde. A retomada do consumo por esse grupo, especialmente de serviços, em um ambiente de preços reajustados, ajuda a explicar os maiores gastos no cartão por esses consumidores.

O contínuo encarecimento do crédito com preços aos consumidores ainda elevados e a fragilidade apontada no mercado de trabalho formal devem seguir afetando negativamente a dinâmica da inadimplência das famílias nos próximos meses, em que, entre as de menor renda, os dois indicadores de inadimplência apontam tendência cada vez mais positivamente inclinada.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados, em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, ela permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias;
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.